

A participação de Dom Helder Câmara nos movimentos sociais no período da Ditadura Militar no Brasil.

The participation of Dom Helder Câmara in social movements during the period of the Military Dictatorship in Brazil.

Marcela Marques Rangel

marcella.mrangell@gmail.com

Graduando em História pela PUC-Rio.

RESUMO

O artigo tem por objetivo analisar a trajetória de vida do arcebispo de Olinda e Recife Dom Hélder Pessoa Câmara. Dom Helder foi uma das figuras mais importantes do século XX e esteve entre os integrantes da ala progressista da Igreja Católica. Com isso pretendo discorrer sobre sua trajetória na tentativa de entender o porquê Dom Helder era visto como uma ameaça a então chamada Revolução de Março 64.

Palavras-chave: Dom Helder; Ditadura Militar; Igreja Católica; Comissão da Verdade.

ABSTRACT

The article aims to analyze the life trajectory of the Archbishop of Olinda and Recife Dom Helder Pessoa Camara. Dom Helder who was one of the most important figures of the 20th century and was among the members of the progressive wing of the Catholic Church.

With this I intend to discuss his trajectory in an attempt to understand why Dom Helder was seen as a threat to the so-called March 64 Revolution.

Keywords: Dom Helder; Military dictatorship; Catholic church; Truth Commission.

Introdução

Nascido em Fortaleza, aos 14 anos, Hélder Pessoa Câmara entrou no Seminário da Prainha de São José, em Fortaleza (CE). Com 22 anos, foi ordenado ao sacerdócio. Ele ficaria conhecido como Dom Helder Câmara, ou até mesmo “Dom da paz”, “Artesão da Paz” como era chamado por pessoas dentro e fora do Brasil. Teve uma ativa participação no combate à ditadura e na defesa dos direitos humanos. Pessoas que iam contra a marcha das ideias impostas pela ditadura eram submetidas a prisões arbitrárias. Eram inicialmente presos no DOI-Codi, e em seguida, no caso dos presos que já eram conhecidos pelos militares, havia o deslocamento para o Dops onde eram interrogados e passavam por sessões de torturas. Muitos eram mortos e dados como desaparecidos.

Apesar de grande participação na história, existem poucos trabalhos no meio acadêmico que falam sobre Dom Hélder Câmara. Pois, entre os anos de 1969 a 1977 foram instauradas maiores vigilâncias por parte do governo militar sobre o que o arcebispo falava em discursos e entrevistas, escrevia e apoiava. Relembra Serbin:

Silenciado em seu próprio país, tornou-se o mais importante crítico do regime no exterior. Para deter Dom Hélder, o ministro da Justiça Alfredo Buzaid propôs ao presidente Médici que o governo revogasse o passaporte especial do arcebispo. O ministro das relações exteriores Mário Gibson Barboza, um moderado, vetou a medida como sendo ilegal. (SERBIN P. 171-2)

Referente a isso, o tocante para a elaboração dessa pesquisa foi identificar de que forma o arcebispo atuou no combate à ditadura e às violações de direitos humanos. Dom Helder, que tinha uma visibilidade muito grande dentro e fora da igreja, teve seu nome e tudo relacionado sobre ele censurado. Isso se deu devido a existência de evidências de que o mesmo desafiou a censura instaurada na ditadura e foi proibido de se expressar livremente. No mesmo momento em que Dom Helder assume a Arquidiocese de Olinda e Recife ocorre o fortalecimento da censura e das repressões contra a liberdade de expressão no ano de 1968, com a intensificação do AI-5. Dom Hélder começaria a ser mais percebido e nesse momento, dentro da imprensa e dos meios de comunicação o arcebispo ficaria conhecido por fazer parte da ala progressista da Igreja católica.

Mas o que seria essa repressão instaurada na ditadura? No livro “A ditadura que mudou o Brasil. 50 anos do golpe de 1964”, Joffily descreve como funcionava essa repressão e o que elas ocasionaram.

O termo repressão abarca uma diversidade extensa de atos, entre os quais se incluem cassações, intervenções, censura, leis autoritárias, ameaças, vigilância, suspeição exacerbada e demissões injustificadas. Todos com consequência apreciáveis na vida dos cidadãos, provocando medo, perda dos meios de subsistência, esgarçamento dos laços sociais. (JOFFILY, 2014 P, 158)

Entendemos como ditadura, então, o período que ficou conhecido como “anos de chumbo”, presidentes militares, Estado Autoritário, Doutrina de Segurança Nacional, Fechamento do Congresso, Atos institucionais (AI-5), Inquéritos Policiais-Militares (IPMs), guerrilhas urbanas e rurais, movimentos sociais (estudantis, operários e feministas). Anistia e o processo de redemocratização do país, memórias essas que ficaram marcadas na história do Brasil e que não podem de maneira alguma se repetir.

Dentro das mais prejudiciais formas de repressão da Ditadura, a censura fazia com o que as ideias não alcançassem um maior número de pessoas. Em sua tese, Freire vai nos dizer como foram identificadas as primeiras estratégias de censura sofridas por Dom Helder e seus principais motivos.

Uma das primeiras notícias a respeito da censura oficial, a sua ideia, segundo o Diário de Pernambuco, ocorreu em setembro de 1967. A pedido da revista Realidade, o arcebispo escreveu uma carta aos jovens do Brasil, dizendo quais deviam ser seus objetivos, metas e os caminhos a seguirem. Na carta, ele afirmou que "a juventude não podia viver somente estudando de casa para o colégio, do colégio para casa". Em outro trecho, ressaltou a participação popular em greves, passeatas, manifestações e congressos. Por decisão do conselho editorial da revista, a carta não foi publicada. (FREIRE 2020, p.98)

Dom Helder defendia um cristianismo sem medo, onde como ele costumava dizer “as massas” tomariam o seu lugar e não teriam medo de mostrar sua força e se em algum momento identificassem o cristão como medroso tinha-se acabado o cristianismo.

Helder possui uma trajetória religiosa que buscava defender e lutar pela causa dos menos favorecidos. Seus pensamentos e ações fizeram coligações com o campo político, social e cultural, ainda sim, dentro da igreja. Nesse contexto, buscarei refletir sobre a relação entre a política e a igreja no que se refere ao período da ditadura militar no Brasil sobre a ótica de Dom Helder.

Dom Helder como o comunicador da esperança

Um dos materiais de análise a ser utilizado, será a Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Helder Câmara (CEMVDH), que disponibilizou parte dos documentos dos órgãos de Segurança do Estado. Esses documentos mostram como os órgãos de segurança do Estado atuaram no período entre 1964-1985, no qual os modelos de controle e vigilância atingiram religiosos como Dom Hélder Câmara.

Fange vai nos dizer como esses arquivos são importantes e como ter acesso a eles dá credibilidade ao que está sendo pesquisado.

O arquivo age como um desnudamento; encolhidos em algumas linhas, aparecem não apenas o inacessível como também o vivo. Fragmentos de verdade até então retidos saltam à vista: ofuscantes de nitidez e de credibilidade. Sem dúvida, a descoberta do arquivo é um maná que se oferece, justificando plenamente seu nome: fonte. (FANGE, 2017, Pág 15)

Estes documentos compreendem ao Departamento de Ordem Política e Social (DOPS)¹, que contavam com informações sobre mortos e desaparecidos e prontuários de perseguidos políticos como Dom Helder.

Percebe-se que o DOPS-PE teve como prática a investigação, censura, repressão, disseminação e manipulação da informação, interferindo na convivência da sociedade. Contudo o Departamento foi marcado por momentos de opressões, apesar da fragilidade documental que aflige na reconstrução histórica social registrada nesse período. (ROMÃO, 2021)

¹ DOPS (Departamento de Ordem Política e Social). Órgão que estava presente em alguns estados como (RJ, SP, BA, PE). Iniciou em 1924, para combater as práticas de vadiagem e acabou virando um dos maiores órgãos direcionado ao combate à esquerda no Brasil.

A biografia de Dom Helder e as descobertas da Comissão Estadual da Memória e Verdade

Em 1º de junho de 2012, foram iniciadas as investigações sobre os abusos da Ditadura Militar e depois de quatro anos de trabalho, em 2017, a Comissão Estadual da Memória e Verdade², apresentou o relatório final das análises entre o período de 1946-1988.

Batizada como Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Helder (CEMVDH). Porém, ao que se observa no relatório os principais responsáveis com o respaldo do Estado dentro desse período de transição entre ditadura e democracia no Brasil puderam alterar provas, ocultar verdades e com isso dificultaram esse processo de investigação. Esses órgãos atuam da seguinte maneira segundo Joffily:

Os métodos de vigilância, detenção e obtenção de informações não eram convencionais. Os trabalhos normalmente se dividiam nas tarefas de busca e captura de militantes políticos, interrogatório dos detidos e análise das informações coletadas. Os agentes não utilizavam farda ou carros oficiais, mesmo os militares eram instruídos a deixar de lado os elementos distintivos que os caracterizavam. Lançavam mão de disfarces variados, normalmente de funcionários de serviços públicos, como telefonia, recolhimento de lixo, saneamento básico ou manutenção de rede elétrica. Operavam frequentemente além da fronteira da legalidade, desrespeitando a legislação autoritária exigida pelo próprio regime. (JOFFILY, 2014, Pág 165)

A partir disso, podemos identificar como os militantes políticos da época ou até mesmo as pessoas comuns estavam cercadas de todos os lados pelos agentes de segurança que sempre estavam procurando por algo que fugisse dos modelos de repressão do governo ou por alguém em específico.

Dentro dos inúmeros casos que se tornaram “públicos” através da CEMVDH, temos o caso do assassinato do Padre Antônio Henrique Pereira da Silva Neto, em 1969, que ficou conhecido como “O crime do Padre”³, quando o mesmo atuava como coordenador da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Olinda e Recife.

² Art. 1º Fica criada, no âmbito do Estado de Pernambuco, a Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Helder Câmara, com a finalidade de examinar e esclarecer as graves violações de direitos humanos ocorridas contra qualquer pessoa, no território do Estado de Pernambuco, ou contra pernambucanos ainda que fora do Estado, praticadas por agentes públicos estaduais, durante o período fixado no art. 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, a fim de efetivar o direito à memória e à verdade histórica e promover a consolidação do Estado Democrático de Direito. (LEI Nº 14.688, DE 1º DE JUNHO DE 2012.)

³ O corpo do Padre Antônio Henrique Pereira Neto, foi encontrado em um terreno baldio no bairro da Cidade Universitária, na parte oeste de Recife. O Padre foi sequestrado, torturado e assassinado na

Existem muitos documentos que informam que grande parte das violações dos direitos humanos aconteceram em Pernambuco ou com pernambucanos fora do Estado.

Em 22 de setembro de 1972, um outro caso aconteceu com o Padre Paulo de Oliveira Santos, que foi surpreendido por um delegado de polícia que havia recebido uma denúncia em que dizia conter um panfleto de caráter subversivo dentro de sua Bíblia Sagrada, que foi levada por cautela pela polícia na ocasião.

Não precisava de muito para ter sua vida invadida e seus pertences recolhidos pela ditadura. Uma simples acusação que se entendesse tratar de afiliação ao comunismo, mesmo que nada pertinente já era o suficiente. Porém, por conta das dificuldades, e o decurso do tempo, perca de provas e entre outros fatores, muitos crimes deixaram de ser investigados. Na ficha do DOPS, sob o n° 16.906, constam duas fotos de Dom Helder. Uma está mais focada em seu rosto, outra dele sentado de batina e usando um crucifixo, ambas em preto e branco, constando na parte inferior a seguinte legenda: Nome: Dom Hélder Pessoa Câmara, filho de João Eduardo Torres Câmara e de Adelaide Rodrigues Pessoa Câmara. Brasileiro, naturalizado cearense de Fortaleza. Nascido em 07 de fevereiro de 1909. Estado Civil? Solteiro.

No campo onde se pergunta por profissão atual, consta como Arcebispo de Olinda e Recife e quando se pergunta por local de trabalho, diz: Arquidiocese de Olinda e Recife. Em sua residência constam informações referentes à Igreja das Fronteiras, anexada na Rua Henrique Dias e em residências anteriores está o Palácio dos Manguinhos. Conhecido também como a Cúria Metropolitana, fica na parte central de Olinda. Em suas informações físicas descrevem-no como pardo de pele clara, os cabelos como castanhos e lisos de barba e bigode raspados. Olhos castanhos e de estatura mediana. No final, no campo onde se pergunta sobre pessoas que o conhecem e suas respectivas residências e os investigadores que o conhecem, nada consta. Pois, acredito que por ser muito conhecido e influente seria necessário citar muitos nomes.

Em um outro prontuário pertencente à Delegacia de Segurança Pública de Pernambuco, temos inúmeras anotações em nome de Dom Helder, feitas pela polícia. Iniciando-se na data de 12 de fevereiro de 1965 até 12 de maio de 1972, ao todo são doze páginas e nessas anotações constam que Dom Helder, juntamente a outros padres dos meios rurais e nos engenhos exerciam forte influência sobre os moradores daquela localidade e tinham

noite de 26 de maio. Com o rosto desfigurado, as mãos amarradas, ferimentos brutais por todo o corpo dos quais indicavam claramente que o mesmo foi torturado.

orientações claras de esquerda e contrárias aos princípios da “Revolução de Março/64”. São inúmeras anotações feitas sobre ele, desde suas declarações sobre a seca que assolava o povo até suas visitas fora do país e as suas reuniões sobre o combate à miséria no Brasil. Foram também coletados trechos de jornais que falavam sobre Dom Helder.

No prontuário, há uma série de anotações destacadas do ano de 1967, reunindo títulos de matérias que fizeram referências ao arcebispo. Entre os títulos e manchetes do *Jornal do Comercio*, estão “Dom Helder pede não confundir humanismo com comunismo”, “Ataques beneficiam pregação, diz bispo”, “Arcebispo responde: E daí? ”, “Júri vai julgar Dom Helder Câmara”, “Dom Helder usa telefone e pede casa popular”, “Presidente mostra seu entusiasmo com sermão favorável de D. Helder”. (FREIRE, 2020, P. 116)

Em 1970, surgem informações que nesta data Dom Helder recebeu diversas cartas de países como México, Suécia e Noruega por ter sido indicado ao Prêmio Nobel da Paz⁴. Neste ano ocorreu a primeira indicação de Dom Helder ao prêmio e novamente nos dois anos seguintes 1971/1972. Em 1970, o vencedor foi Norman Boulag, que era agrônomo e foi reconhecido como um agrônomo e humanitário. Em 1971, o vencedor foi Willy Brandt, pela política de reconciliação com o Leste Europeu.

E no ano de 1973, Helder foi considerado o favorito em unanimidade para receber o Nobel da Paz, para ele o prêmio só valeria se ajudasse na marcha das ideias, ou seja, se por alguma razão o prêmio viesse a perpetuar suas lutas pelos pobres. Não entendia vencê-lo por ter alcançado o mérito na terra porque para ele nada teria mais valor do que estar com Cristo na glória. E este era o mérito que ele pretendia alcançar, viver com o Cristo na glória e todas as coisas que fazia aqui era para chegar a esse objetivo final.

Ter Dom Helder como possível vencedor do Prêmio Nobel causou muita confusão entre militares e juízes, o que o impediu de receber. Neste momento, Dom Helder e o jogador Pelé, eram os brasileiros mais conhecidos fora do país, porém, os dois não jogavam no mesmo time se assim podemos dizer. E ao que se refere a Dom Helder, neste momento não era permitido falar dele e nem sobre nada relacionado a ele e todas as coisas que obtinham sobre ele eram apreendidas pela polícia.

Em partes do documentário “O Santo Rebelde”, destaca-se que Dom Helder era considerado um profeta e acredita-se que por esse motivo ele teria sido perseguido. Ainda de

⁴ O Prêmio Nobel da Paz trata-se de uma ação de reconhecimento mundial contamos que alguma pessoa recebe por ser considerada uma personalidade importante de atividades notariais dentro da sociedade.

acordo com o documentário, historicamente, todos os que lutaram pelas minorias eram mal vistos. Por essa perspectiva, o sofrimento de Dom Helder é comparado ao sofrimento de Jesus, que foi incompreendido por falar em proteger, alimentar as minorias, por esse motivo foi perseguido, julgado e morto. Em muitos momentos o próprio livro Sagrado, a Bíblia nos permite reflexões de como era o comportamento de Jesus diante das injustiças por ele vistas. No evangelho de São Lucas⁵ (4,18-24) Jesus falava sobre a anunciação da boa nova aos pobres, sobre a libertação dos cativos. E ainda no mesmo evangelho irá nos dizer das dificuldades que um profeta poderá enfrentar dentro de sua própria pátria.

Dom Helder tinha muitos admiradores por onde passava, sempre que era convidado a estar em algum lugar, uma enorme plateia o acompanhava. As pessoas gostavam de ouvir Dom Helder, dentro do momento caótico que o país se encontrava, uma figura como a de Dom Helder parecia trazer esperança.

Dentro do acervo da Comissão da Verdade e dos Fundos da Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Helder Câmara, do Arquivo Público de Pernambuco, constam imagens fotográficas dos perseguidos da época, manuscritos e também documentos digitais como os relatórios finais da comissão em cada Estado. Assim como as comissões temáticas.

Em sua tese de doutorado, Freire irá nos relatar como foram feitos esses registros sobre Dom Hélder:

A maior parte das ocorrências relevantes entre as décadas de 1970 e início dos anos 1980 foi registrada por vários órgãos a serviço do CIE, incluindo a Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco que atuou, constantemente, na espionagem a Dom Helder Camara em sua rotina entre Recife e Olinda, além de outras cidades do interior do Estado, para participar de compromissos social ou religioso. Abordaremos, adiante, parte dos documentos relevantes que constituem seu prontuário organizado pela Secretaria de Segurança Pública, em 1967, mesmo ano em que Helder recebeu homenagem institucional, na Assembleia Legislativa, ao ser agraciado com o título de cidadão pernambucano. (FREIRE, 2020 P, 115)

Por conta de sua forte influência, Dom Helder foi perseguido pela ditadura, pois naquele momento falar sobre divisão de bens ou sobre o protagonismo da população resultava em ser visto como comunista e, portanto, contrário ao regime. Ele estava na ala progressista da Igreja Católica. A partir da documentação analisada até o presente momento, constata-se que Dom Helder era um pregador do evangelho de Cristo e contrário às práticas realizadas

⁵ Os evangelhos são relatos da vida de Jesus. Escrito pelos apóstolos ou pessoas próximas a eles. A intenção era mostrar quem Jesus, seus feitos e a sua importância.

pelos militares contra os militantes de esquerda ou até mesmo pessoas comuns que eram interrogadas eram contra o que deveria ser o protagonismo da igreja naquele momento. Por esse motivo resolveu se movimentar contra isso.

Em meados daquele ano de 1968, Dom Helder, influenciado, por um lado, pela leitura ou por contatos mantidos durante o concílio com líderes pacifistas e, por outro, impressionado com a escalada da violência e a atração da juventude pelos movimentos de libertação através da luta armada, resolveu lançar um movimento que inicialmente chamou de Pressão Moral Libertadora e, em seguida, de Ação, Justiça e Paz (Rocha, 2019, p. 42-43).

Além de Dom Helder, naquele momento houve também outros atuantes contra a Ditadura que foram os movimentos litúrgicos e os movimentos da ação católica. Também houve as encíclicas papais. Porém, o papel de Dom Helder foi atuar na hierarquia da igreja e na imprensa brasileira. Os documentos relatam como a causa dos mais pobres entrou na vida de Dom Helder e como ele buscou se comprometer com isto “este é um momento de virada na minha vida. O senhor pode ver minha consagração aos pobres. Não estou convencido de possuir dotes excepcionais de organizador, mas todo o dom que o Senhor me confiou colocarei ao serviço dos pobres” (Piletti; Praxedes, 1997, p. 233)

Seja no momento em que assumiu sua posição como padre aos 22 anos, seja quando tornou-se bispo no Rio de Janeiro que foi o local onde iniciou suas ações sociais pelos pobres. Até sua chegada ao Recife como Arcebispo no momento em que iniciava a ditadura no Brasil.

Chegando a idade limite para ser arcebispo no dia 10 de abril de 1985. Dom Hélder Pessoa Câmara, aposentou-se aos 75 anos. Deixando seu legado de amor e caridade onde esteve à frente por 21 anos da arquidiocese, colecionando admiradores e críticos com relação à sua postura como católico e progressista. Colecionou durante sua vida três indicações ao Prêmio Nobel, porém, foi impedido de receber o prêmio, pois, segundo a Comissão Estadual da Memória e Verdade, o governo Emílio Médici (1969-74), foi responsável por promover uma campanha contrária e secreta por meio da Embaixada do Brasil em Oslo, na Noruega, que o impedisse de ser contemplado com o prêmio.

Personalidades importantes ainda continuavam a ir até o encontro de Helder, em sua residência. Atores, atrizes e cantores, assim como Alceu Valença, que por vezes ouvia os sermões de Dom Hélder nas imediações da Igreja da Sé, em Olinda.

Da lavra poética do cantor e compositor pernambucano Alceu Valença, que desde os anos 1970 alternava sua residência entre Rio de Janeiro e Olinda, saiu Ateu

comovido dedicada ao religioso. Na letra da canção, gravada no disco *Andar, Andar* (1990), Valença manifestou sua admiração pelo arcebispo: “Eu vinha descendo a ladeira/ E ouvi no sussurro do vento/ Que a vida se dá por inteiro/ Ao homem que é só sentimento/ Descendo a ladeira/ Da igreja da sé/ Em busca de fé/ Fé em Deus, fé na terra, nos astros/ Nos riachos, nas matas, nos lagos/ No trabalho, fé nos sindicatos/ Fé nos búzios, nas conchas do mar”. Dois anos depois, em um show na praia de Boa Viagem, Helder assistiu à apresentação de um camarote. (FREIRE, 2020. pg. 130)

Aos 90 anos, Helder ainda era assunto nos meios de comunicação. Em fevereiro de 1999, *O Estado de São Paulo*, fez duas publicações em respeito a chegada dos 90 anos de Dom Helder, em uma delas escreveu “ Aos 90 anos Dom Helder continua polêmico” e “ Bispo provocou veneração e ódio”. Nesta, contava sobre a ambiguidade provocada por Dom Helder pelo respeito às tradições religiosas que o mesmo tinha pela igreja católica e a forma como suas ideias e posicionamentos foram vistos pelos militares no golpe militar.

Enfrentando diversos problemas de saúde, no dia 27 de agosto de 1999 Dom Helder veio a falecer por meio de uma parada cardiorrespiratória enquanto dormia. No dia seguinte, o *Estadão* noticiou sua morte com uma matéria que dizia. “ Coração de D. Helder parou às 22h20”.

Por ter coragem de denunciar as violações contra os direitos humanos, torturas e perseguições Dom Helder, recebeu a homenagem de ter seu nome vinculado ao relatório da Comissão da Verdade. Dentro de um cenário caótico que foi a ditadura, vida e a trajetória de Dom Helder Câmara, nos deixa um entendimento de esperança, paz e fraternidade que verdadeiramente deve ser o olhar de um cristão.

Conclusão

O artigo teve como primícias destacar não somente a trajetória religiosa de Dom Helder que atuou dentro dos espaços institucionais na hierarquia da igreja católica e nos meios de comunicação, mas, também, colocá-lo como um dos personagens fundamentais da ala progressista da Igreja Católica a fim de assegurar os direitos que estavam sob ameaça na ditadura, assim como os direitos humanos não só de presos políticos, mas também de pessoas comuns. A liberdade de expressão, e pelo fim das censuras institucionalizadas por meio do governo. O artigo também teve por objetivo recuperar momentos marcantes da vida do arcebispo assim como a chegada ao cargo máximo da Diocese de Olinda e Recife.

Vale destacar que Helder, durante seus 21 anos de serviço, teve sua vida interligada aos acontecimentos no meio político por se mostrar contrário ao regime. Por estar em um lugar

de alta visibilidade, Helder usou disso para se colocar ao lado das liberdades individuais e do respeito no geral.

Entendendo que só com plena liberdade se compõem uma democracia, não se abateu ao receber críticas de onde era chamado de “comunista de batina”, Dom Helder ou como também era chamado “o bispo dos pobres” reafirmou seu posicionamento para o bem geral e nos deixou como lição a importância da defesa de direitos básicos e de se pensar nas minorias.

Bibliografia

FARGE, Arlete, *O Sabor do Arquivo*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017, pp. 9-46

FREIRE, Emanuel de Andrade. *Dom Helder Camara: Igreja e imprensa durante a ditadura militar*. São Paulo, 2020 Tese (doutorado) Programa de pós-graduação em ciências da comunicação. Escola de comunicação e artes Universidade de São Paulo.

JOFFILY, Mariana. "O aparato repressivo: da arquitetura ao desmantelamento". In: Reis, Daniel Aarão; Ridenti, Marcelo & Motta, Rodrigo Patto. *A ditadura que mudou o Brasil. 50 anos do golpe de 1964*. pg-.158-171

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. *Dom Hélder Câmara: entre o poder e a profecia*. São Paulo: Ática, 1997.

ROCHA, Zildo. “Irmão dos pobres e meu irmão”: presença de Dom Helder em minha vida. Recife: Ed. do autor, 2019

ROMÃO, A. L. S.; VILELA, A. H.; LUCENA, C. G. S.; SILVA, F. M. E. Dops-Pernambuco (PE). *Revista Folha de Rosto*, v. 7, n. 2, p. 194-210, 2021. DOI: 10.46902/2021n2p194-210 Acesso em: 13 set. 2022.

SERBIN, Kenneth P. *Diálogos na Sombra: Bispos e Militares, Tortura e Justiça Social na Ditadura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VÍDEOS SOBRE DOM HELDER

Dom Hélder Câmara. *O Santo Rebelde*. Dir. Érika Bauer. Cor Filmes, Brasília, 2004.

DOCUMENTOS OFICIAIS

RELATÓRIO FINAL Volume 1/ Fernando Vasconcelos Coelho; Comissão Estadual da Memória é Verdade Dom Helder Câmara - Recife: Cepe, 2017.

RELATÓRIO FINAL: Volume II/ Fernando Vasconcelos Coelho; Comissão Estadual de Memória é Verdade Dom Helder Câmara - Recife: Cepe, 2017

Acervos digitais:

Comissão da Verdade < disponível em: [Comissão da Verdade - DocReader Web](#)

Documentos Revelados < disponível em: [PERSEGUIÇÃO À DOM HELDER CÂMARA. SETENTA E OITO DOCUMENTOS DA DITADURA SOBRE O EX-BISPO DE OLINDA E RECIFE. - \(documentosrevelados.com.br\)](#)

Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Helder Camara. < disponível em: [Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Helder Câmara - Acervo PE](#) >

Comissão Brasileira Justiça e Paz < disponível em: [Padre Henrique, torturado e morto pela Ditadura Militar – Comissão Brasileira Justiça e Paz \(justicapaz.org\)](#)>